O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração: Rua Miguel Bombarda, 21 — Comp. e imp. — IMPRENSA UNIVERSAL, R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário: *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador: Manuel Alves Ribeiro — Correspondência dirigida ao Director — Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 33.° — Sábado, 1 de Fevereiro de 1941 — N.° 1668

VISADO PELA CENSURA

A Revolução de 31 de Janeiro

Fez ontem 50 anos — já meio século! — que eclodiu no Pôrto o primeiro movimento armado contra o regimen monárquico.

Os espíritos andavam excitados ainda por causa do *Ultimatum* e a imprensa republicana não cessava de apontar os êrros e os crimes dos que, servindo mal as instituições, comprometiam a nação, o rei e o trôno, fazendo-o tremer com os seus artigos contundentes, os seus *sueltos*, os seus ataques contínuos.

João Chagas, o mais audaz panfletário dêsse tempo, estava prêso. Porém, o seu diário, *A República Portuguêsa*, aparecia tôdas as manhãs, cêdo, e era arrancado das mãos dos *ardinas* por a população citadina que via nêsse rapaz, quási imberbe, uma revelação e uma esperança.

No dia 30 ninguém ignorava ó que se ia passar. E assim, quando despontou a aurora de 31 e se ouviram os acordes do hino patriótico *A Portuguesa*, que a banda de Infantaria 10 tocava à frente de vários regimentos em marcha pela Rua do Almada abaixo, a surpreza não foi nenhuma. Os soldados soltavam incessantes vivas à República, correspondidos pelo povo que os acompanhava desde o Campo de Santo Ouvideo. Entrementes surge o jornal de João Chagas no qual o prisioneiro da cadeia da Relação, corajoso e altivo, firma um curto, mas expressivo artigo, intitulado — *A'lerta! A'lerta! — grita o soldado.*

A revolução, porém, não vingou. No meio da manhã e quando as fôrças republicanas subiam a Rua de Santo António, uma descarga da Guarda Municipal, seguida de outras, disparadas do alto, poz-lhe termo imediato, começando após, os que a prepararam e organisaram, a sofrer as consequências da atitude tomada contra a realeza.

Vão passados 50 anos. Eramos nós, então, uma criança, mas lembra-nos a simpatia que votaramos aos vencidos e que nunca deixou de acompanhar a odisseia dos vivos. Porque os mortos, êsses, liquidaram logo as suas responsabilidades, recolhendo à paz do túmulo.

Uma explicação e aviso

O Democrata, para poder ser distribuido em todo o país aos sábados, precisa de ficar composto à quinta-feira, à hora de fechar a oficina. Porque na sexta-feira de manhã revêem-se as provas, emendam-se e começa a paginação, que se conclue às primeiras horas da tarde afim de seguir a impressão, que deve estar concluida às 17 horas, de modo a que o resto do serviço, dobragem e cintagem, permita a entrada do jornal na estação do correio às 21 horas, o mais tardar. Nestas condições, torna-se necessário que aquêles a quem interessar qualquer publicação nos enviem os originais até quinta-feira ao meio dia, pois de contrário, isto é, sendo entregues depois, não garantimos a sua inserção.

Entendidos?

IMPRENSA

O Mundo Português

Continuando a sua missão patriótica, marca a revista de cultura e propaganda, de arte e literatura coloniais, o logar de destaque conquistado logo de início e que nos apraz evidenciar ao recebermos o n.° 83.

Dirige-a, como se sabe, o sr. dr. Augusto Cunha.

Revista dos Centenários

Inserindo colaboração variada e algumas gravuras temos presente o n.° 23, também muito apreciável, como os seus antecessores.

Calendário

—x—

Recebemos esta semana outro, rèclamando os afamados vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, de que é representante nesta cidade o sr. José N. F. Ramos.

Agradecemos.

José Moreira Freire

O passamento do nosso velho amigo se bem que não nos tivesse causado surpresa pela gravidade da doença que o originou, deu, porém, motivo a que o lamentassemos com pezar, noticiando-o com tristeza. E' que Moreira Freire era uma pessoa delicada, atenciosa e reunia qualidades que o tornavam digno da nossa consideração e da nossa estima.

Natural da freguesia de S. Tomé de Bitarães, concelho de Paredes, o sr. José Moreira Freire esteve em casa dum tio, possuidor duma ourivesaria no Pôrto, e apenas com 18 anos de idade par

JOSÉ MOREIRA FREIRE

tiu para a África. Estabelecido com o mesmo ramo de negócio em Luanda, ali se conservou por espaço de 40 anos, sendo tantas as simpatias adquiridas mercê da sua honestidade e inteireza de caracter, que, durante essa longa ausência da matrópole, exerceu funções de provedor da Misericórdia, presidente da Associação Comercial, juiz de paz, e, por diferentes vezes, o cargo de presidente da Câmara por sufrágio eleitoral.

Casado com a nossa conterrânea, sr.ª D. Maria das Dôres Gamelas, veio em definitivo, para o continente, pelo ano de 1923, fazendo de Aveiro sua terra adoptiva e, já viuvo e sem filhos, aqui ficou, por fim, visto não poder resistir por mais tempo, a-pesar da sua robustez física, ao mal de que vinha sofrendo.

Impossibilitados de o acompanhar à última morada em virtude de um forte ataque de *gripe* nos reter na cama, nem por isso deixámos de, em espírito, seguir no cortejo fúnebre ao lado de quantos quizeram prestar essa homenagem a José Moreira Freire. E' que o extinto distinguiu-nos sempre com o seu amável convívio e nunca deixou a sua presença de se assinalar nas horas alegres como nas ensombradas por qualquer fatalidade triste.

Em casa de Moreira Freire, que deixou o mundo aos 78 anos de idade, estiveram os srs. José de Mesquita Lelo e sua esposa; Vasco e Mário Vieira da Costa; D. Elvira Ferreira, Francisco Ferreira, Abílio Ernesto de Menezes e esposa, vindos do Pôrto; Paulim M. Santos, de Vizeu, e D. Anunciação Bernardo, D. Ester de Almeida Duarte, Alberto Malagueta e esposa e António Coelho e esposa, de Lisboa, tomando parte no enterro, atrás da urna, cuja chave foi entregue a Manuel Alves Ribeiro, administrador dêste jornal, que representava e a quem o dirige, umas poucas de dezenas de pobres, gratos, decerto, pelas esmolas recebidas anteriormente.

Que descance em paz, o bom, o excelente amigo.

Carta de Lisboa

Os prémios literários

A política do Espírito tem, desde há dias, mais uma bela e interessante página. Queremos referir-nos à concessão, pela 7.ª vez, dos *Prémios Literários* em tão boa hora criados pelo S. P. N.

O facto de êste ano não terem sido concedidos todos os prémios veio provar, mais uma vez, o muito interesse e cuidado com que os prémios são concedidos.

Os homens de letras que, de futuro, venham a concorrer aos prémios poderão, agora com maior razão, ter a certeza de que êles não se tornarão nunca numa banalidade sem significação quer para quem dá quer para quem recebe.

De ano para ano os prémios afirmam-se cada vez mais uma coisa séria, são cada vez mais um preito e certo incentivo para todo o trabalho intelectual.

O escrúpulo mais uma vez assegurado na distribuïção dêste ano é disso a mais completa e cabal garantia.

Casas dos Pescadores

Foi um acontecimento do maior significado e importância a I Reünião dos Dirigentes das Casas dos Pescadores. Todos os grandes problemas que dizem respeito às populações do nosso litoral foram ali tratados com o maior e mais carinhoso cuidado.

De resto, para se ter devida nota da importância da magna reünião, basta ter presente as afirmações feitas pelo sr. Sub-Secretário no seu admirável discurso, principalmente quando acentuou muito ùnidamente:

«Não trabalhamos no espaço, não nos ilutimos com a miragem de teorias quiçá sedutoras, antes vamos buscar à realidade das coisas e dos factos o apoio necessário ao desenvolvimento duma acção eficaz.

Vão ser postos em equação vários problemas que se ligam ao funcionamento das Casas dos Pescadores. Uma coisa que lhes posso assegurar é que as sugestões apresentadas, os votos formulados mereceram do Govêrno a melhor atenção. E merecem-lha porque êle tem no devido apreço a obra já realizada — que não é minha, nem é do Govêrno, mas que é vossa, da Junta Central e dos senhores capitães dos portos, dos grémios patronais e dos organismos de coordenação económica — e vê com muita satisfação a compreensão perfeita que possuem das necessidades e do que representa a indústria da pesca na economia da nação, pois que ela é um dos pilares em que assenta a nossa independência económica, um dos grandes valores da nossa balança comercial.

Repito: perante a obra, o Govêrno só tem um pensamento: melhorá-la e aperfeiçoá-la. Protegendo os pescadores, defendendo a produção marítima, servimos bem o interesse nacional. E' com êsse espírito que vamos todos iniciar os nossos trabalhos, com o pensamento de servir o melhor possível e, mais uma vez, trabalharmos a bem da Nação.»

Afirmações de fé, elas devem constituir, também, nêste capítulo, a palavra de ordem que a todos cumpre não esquecer e acatar religiosamente.

Justiça a Portugal

No curto espaço de apenas alguns dias nós podemos ouvir as mais lisongeiras referências feitas a Portugal e a Salazar vindas dos mais vários sectores da opinião internacional.

Ao lado do Chefe político norte americano que é Wilkie, que ficou encantado com Salazar, nós podemos pôr a missão dos jornalistas alemães que ha pouco nos visitou ou a figura ilustre dum Oppenheim, o principe dos contistas ingleses, que louvou, sem restrições, a paz quieta e progressiva da nossa vida.

E' êste o prestígio de Portugal, o Portugal do Estado Novo, o Portugal prestigiado por Carmona e Salazar.

GIL DO SUL

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: ámanhã, a sr. D. Maria Otilia S. Rocha, de Eixo, e o sr. padre Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira; no dia 3, os nossos amigos, dr. Fernando Moreira, digno Conservador do Registo Civil e José Simões Pachão, valioso auxiliar dêste jornal na América do Norte; em 4, a menina Maria Manuela Lopes da Silva, filha do sr. Manuel da Silva, residente em Lisboa; em 5, a menina Maria Celeste de Oliveira Salgueiro, interessante filha do sr. Egas Salgueiro, e o sr. Marcelino Gonzalez Peña, actualmente em Setubal; e em 6, a inocente Maria Cesarina, filha do industrial sr. José dos Reis.

Partidas e Chegadas

Com pouca demora estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Q. Domingues Ferreira, médico municipal em Albergaria-a-Velha, e Arlindo de Almeida e Silva e esposa, residentes em Miranda do Douro.

A' LAVOURA

Como *sem bôas sementes não há bôas colheitas*, recomendamos o crivo que a Brigada Técnica da IV Região possue para o arroz e que será facultado aos orizicultores sem qualquer encargo onoroso. O referido crivo, que hoje começa o seu giro por Vagos, O. do Bairro, Agueda, Albergaria-a-Velha, Estarreja e Murtosa, só de 26 de Março em diante estará na séde da Brigada, nesta cidade, depois de haver percorrido as regiões orizicolas daquêles concelhos.

Roubo audacioso

Três meliantes, entrando quarta-feira, por volta do meio dia, na *Ourivesaria Ratola*, com o pretexto de fazerem determinada transação, acabaram por subtrair, duma vitrine, um cartão onde se achavam expostos alguns objectos de ouro, avaliados em perto de mil escudos.

Isto num abrir e fechar de olhos, não sendo possível deitar-lhes a mão.

Juramento de bandeira

Na parada do Quartel de Cavalaria 5, em Sá, realisou-se domingo de tarde a cerimónia do juramento de bandeiras dos novos soldados do Regimento de Infantaria 10 a que assistiram a família dêstes, o comandante da II Região, autoridades civis e militares, oficiais da guarnição, etc.

Estiveram representados contigentes de Cavalaria 5, Mocidade e Legião Portuguesa, encarregando-se da alocução alusiva ao acto o alferes miliciano sr. José Paulo Mendes Rêgo.

Seguiram-se exercícios físicos e provas desportivas e no final procedeu-se à entrega aos dois regimentos dumas placas comemorativas das vitórias das patrulhas que haviam efectado, respectivamente, nas *étapes* S. João da Madeira-Agueda e Agueda-Coimbra, por ocasião duma marcha promovida pela *Revista Militar* para solenisar o XVI aniversário do movimento de 28 de Maio. Falou nêsse momento o aspirante a oficial miliciano Alexandre Marques Lobato, que se referiu à iniciativa daquela revista que fez disputar a *Taça Marechal Gomes da Costa.*

Esta festa terminou quando a tarde ia já a declinar.

DE LUTO

Só esta semana tivemos conhecimento da morte do pai dos nossos amigos José dos Santos Jorge, guarda-livros no Pôrto, e Agostinho dos Santos Jorge, professor oficial em Vagos, séde do concelho onde nasceu e acabou os seus dias.

Embora tarde, manifestamos aos irmãos Santos Jorge a expressão do nosso pesar.

Cartas a uma amiga de longe

Janeiro, 1941

Minha querida:

Há muito quem diga que o cinema é má escola, principalmente para os cérebros fracos e para os que não têm dentro se não a areia da ignorância. Se é má ou boa, que o discuta quem por êsse assunto se apaixona. Falando dêle direi, apenas, que muitas vezes o espectáculo cinematográfico dá-nos ocasiões unicas de conhecermos paisagens admiráveis, terras de que apenas sabiamos os nomes, figuras e pessoas de reputação mundial e permite-nos assistir a acontecimentos, que só pela leitura dos jornais conheciamos a existência. Mas ainda mais: há fitas de cinema cuja interpretação e assunto são verdadeiras maravilhas. O realizador, ao prepará-las para o público, não esqueceu nada, não lhe escapou a mais pequenina falta. Tudo é harmonioso e agradável.

A grande actriz Greta Garbo, deu-nos, no passado domingo, uma fita de grande categoria e que agradou inteiramente. Não me referirei à *charge*, às doutrinas bolchevistas, porque não é da minha competência discutir ou criticar idéas políticas. Direi, apenas, que essa *charge* é admirável e vale por tudo o que se tem dito de desprimoroso contra essa *mercadoria* que a Rússia exporta em grande escala.

Referir-me-ei ao *terre-à-terre* do filme, a essas pequeninas insignificâncias que preocupam, no dizer dos homens, os cérebros femininos. Que importa à mulher russa viver num meio austero, estar masculinizada da cabeça aos pés? De que lhe vale vestir um uniforme, que a igualará a todas as suas semelhantes?

Podem-na *mascarar*, a ela e ao ambiente que a rodeia, mas, no fundo, na alma, na sensibilidade, na vaidade, será sempre mulher, embora julgue que o ambiente em que vive, que as idéas que professa a couraçaram contra todas as *ingenuidades* que ajudam as outras mulheres a serem felizes. Saiam elas do seu meio, vivam em contacto com um mundo diferente àquele a que estavam habituadas, transplantem-nas para Paris, como à Greta Garbo, e no fim ver-se-à do que ela gosta mais — se da opressão da Rússia, se da liberdade da França. Entusiasma-se à vista dum chapéu exótico como qualquer outra que não teve a rigidez dos seus princípios; apaixona-se pelo primeiro sorriso masculino que lhe aparece no caminho. Quere agradar, ser bonita, parecer bem; tem todas as fraquezas e todos os entusiasmos daquelas mulheres de quem ouviam falar e cujas *infantilidades* elas criticavam.

Com os homens acontece coisa idêntica. Vivem como ascetas, trabalham como moiros, mas quando se vêm longe do seu país, como lhes sabe bem a pândega, o gôzo e o bem-estar!...

Não direi que não mais voltem à pátria, como os russos da fita; mas quando voltarem — que saüdades daqueles tempinhos em que gozaram esmo quaisquer mortais, esquecidos da ameaça constante dos gêlos da Sibéria!...

Um abraço da

Zèmi

Correspondências

Eixo, 27 de Janeiro

Bispo de Aveiro

Foi recebido com entusiásticas manifestações de simpatia por os habitantes desta freguesia e lugares circunvizinhos, incluindo as crianças das escolas, o sr. D. João de Lima Vidal, que aqui veio no domingo assistir ao *Te-Deum* que se efectuou na igreja matriz em acção de graças por ter regressado à diocese completamente restabelecido.

Como à sua chegada a Aveiro, houve música, foguetes, palmas e caiu sôbre êle uma chuva ininterrupta de pétalas de flôres durante o percurso do cortejo que o acompanhou ao templo, onde o pároco António Gonçalves Pereira proferiu uma brilhante alocução, agradecendo, a seguir, o venerando antistite à maneira carinhosa como fôra recebido.

S. Ex.ª Reverendissima, depois de descançar em casa de sua irmã, a sr.ª D. Maria Máxima Vidal Gendre, retirou para Aveiro com o cónego Maio, seu secretário particular.

C.

Esgueira, 29 de Janeiro

O desastre que aqui se deu a semana passada e que êste jornal noticiou já em correspondência da Costa

A Farmácia Portuguesa na berlinda

Coisas que não se concebem

Estamos em Estado Novo Corporativo. Com êsse sistema apareceu a economia dirigida. Criaram-se sindicatos, grémios, federações, etc. E a Farmácia engrenou também, conduzida pelos seus dirigentes ou supremos mentores. Possue, portanto, um Sindicato, para o qual paga, e os seus componentes são obrigados a ter carteira, que igualmente custa dinheiro, e um bilhete de identidade. Pois bem: como se tudo isto fôsse pouco, eis que surge um *Grémio Nacional das Farmacias*, com jurisdição em tôdas as farmácias do continente e ilhas e em cujos Estatutos *se impõe a cada firma o pagamento duma quota e joia em relação à sua contribuïção industrial!* Mais: e tôdas aquelas firmas que não tivessem enviado o recibo da contribuïção durante o mês de Janeiro vão ser inscritas na categoria de **30$00 mensais com 100$00 de joia!**

Isto é simplesmente fantástico!

Então o Sindicato, só, não chegará para tratar dos interesses da Farmácia? Para quê mais o Grémio?

E já se fala, também, numa Ordem!

Todavia a Farmácia atravessa a maior crise de todos os tempos e ninguém olha para isso. Publicou o Govêrno, logo no início da guerra, um decreto que lhe proíbe alterar os preços marcados nas especialidades e os indicados no Regimento. Mas as drogarias, fornecedoras dos produtos químicos, ficaram isentas de peias e o resultado patenteia-se em tôda a sua nudez: enquanto a Farmácia vive com as maiores dificuldades, as drogarias, essas, enchem-se de dinheiro porque facturam pelo preço que querem.

Estará isto certo?

Aonde param os dirigentes, os mentores da Farmácia Portuguesa?

Que é feito da sua dedicação, da sua importância, do seu prestígio?

Poderão os farmaceuticos ter confiança nêles?

Quem escreve estas linhas pertence à classe e declara perentoriamente que **não tem nenhuma!**

Assim mesmo, com tôdas as letras.

Em todos os tempos os interesses da Farmácia andaram à matroca. Mas agora é pior. Os srs. *doutores*, em constante desavença uns com os outros, só pensam em si, não querendo saber da desgraça alheia.

Eis a razão do Grémio.

Sindicato, Grémio e amanhã a Ordem, hão-de concordar que é muita coisa junta.

Os farmaceuticos, escrupulosos no cumprimento do dever profissional, não encontram justificação para semelhante atitude. Resta, portanto, que o Govêrno, ponderando o assunto, lhe dê solução condigna, opondo-se à multiplicação de organismos com fins idênticos.

Realmente...

Com efeito, em Aveiro há muitos *céguinhos* que persistem em não dar valor ao *cabeça da raça*, quando é certo que se o não tivessem *chapado fóra* da Junta Autónoma da Ria e Barra teríamos hoje aí sardinha por uma pá velha...

Mas não querem acreditar nas suas lôas e por isso a pagam a 15 e 20 centavos.

Porque dali, da Costa Nova, vai tôda, levada pelas traineiras, parar a... Matosinhos, onde as fábricas de conservas adquirem, a maior parte, para a sua indústria.

Como nós somos infinitamente microscópicos!...

«Môlho de Escabeche»

Depois do sucesso obtido na capital, o Pôrto vai ser, como já dissemos, a segunda cidade onde o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* se exibirá, não estando, porém, ainda designados os dias das representações.

* * *

Dedicada aos interpretes daquela fantásia, realisou-se na noite do último sábado, no *Club dos Galitos*, uma atraente e lusida *soirée* em que tomaram parte quási todos os componentes do Grupo Cénico.

Dançou-se animadamente até à madrugada seguinte, foram distribuidas amostras de produtos *Couraça* pelo elemento feminino e nos intervalos foi servido à assistência *sandwiches*, bôlos e vinhos.

INDECOROSO

Alguem escreve-nos, indignado contra o que se passa no bairro piscatório, pois é frequente verem-se os fregueses das tabernas situadas nas proximidades da capela de S. Gonçalinho fazerem do terreno em volta *W. C.* pública, com a agravante de não haver o mínimo respeito por quem passa ou mora naquele ponto da cidade.

Não será possível a polícia rondar, de vez enquando, o local de modo a pôr côbro a essas cênas indecorosas?

ÁS PADARIAS

Chamamos a sua atenção para o que acaba de ser estabelecido no distrito de Aveiro sôbre a hora do *refrêsco dos iscos.*

Como se sabe, o *isco* é tudo. Pelo que nenhum industrial deve deixar de indicar num mapa, apenso ao do horário de trabalho, quando deseja que o refrêsco se faça.

O TEMPO

Entramos hoje em Fevereiro. Bemvindo! Os dias já são maiores e a temperatura começa a ser mais agradável. Não quere dizer que o inverno tenha acabado. Em todo o caso é uma esperança, caminha-se para o seu termo. E isso é que importa porque estamos fartos dêle.

Tenente Jaime Sabino

Tendo sido atingido pelo limite de idade, passou esta semana à reserva, deixando, por isso, de fazer serviço no batalhão da Guarda N. Republicana, aqui aquartelado, o nosso amigo, sr. tenente Jaime Sabino, que conta entre nós inumeras simpatias e amisades devido à extrema bondade que o caracteriza e a outros predicados que lhe exornam o carácter.

O tenente Sabino deixa as fileiras do Exército na pujança da vida, o que equivale a dizer que se encontrava ainda vigoroso para continuar ao efectivo, mas as coisas são assim e por isso só estimamos que durante longos anos goze a nova situação que as circunstâncias determinou.

Benemerência

—x—

Do sr. António Coelho, de Lisboa, recebemos, para sufragar a alma do seu e nosso amigo sr. José Moreira Freire, a quantia de 50$00 destinada aos pobres, que agradecemos.

O Democrata, para comemorar o 50.° aniversário da revolta do Pôrto, distribuiu ontem 200$00 por alguns necessitados, cujos nomes inserirá na próxima semana.

Selos especiais

Os correios do Reich emitiram anteontem um sêlo especial com os retratos do Fuehrer e do Duce no intuito de pôr em relêvo perante o mundo inteiro a fraternidade das armas e a luta comum dos dois países — Alemanha e Itália.

Por sua vez, os correios italianos emitirão uma série de seis sêlos análogos, apresentando, porém, êstes, por detrás das cabeças dos chefes, um soldado alemão e outro italiano.

Os filatelistas continuam de parabens.

Casa dos Pescadores de Aveiro

Resumo da assistência prestada aos seus associados, no ano de 1940:

Número de consultas (clínica geral)	5.537
Número de consultas (por médicos especialistas)	234
Injecções	2.204
Intervenções de pequena cirurgia	134
Pensos	2 870
Visitas médicas ao domicílio	1.750

VERBAS DISPENDIDAS:

Medicamentos	30.301$05
Transportes para visitas médicas ao domicílio	5.740$00
Assistência extraordinária (Hospitalizações, tratamentos por médicos especialistas, análises clínicas, radiografias, etc.)	7.816$50
Subsídios para funeral	2.919$90
Subsídios na doença	14.210$75
Subsídios por parte	2'312$00
Subsídio por perda de embarcações e aparelhos de pesca	174$70
Obras e iniciativas sociais	6.273$75

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 32—2.ª classe—da Costa da Torreira a S. Pedro do Sul, entre Oliveira de Azemeis e Estarreja e entre km.os 40 e 45.

Faz-se público que no dia 8 de Fevereiro de 1941, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 800 m3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, própria para macadame, depositada no trôço da estrada acima indicado.

Base de licitação . . . 18.600$00
Depósito provisório . . . 465$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1941.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Comarca de Aveiro

Editos de 20 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da 2.ª Vara da Comarca de Aveiro, correm editos de 20 dias, contados da última publicação dêste anuncio, citando os crèdores desconhecidos, para, no praso de 10 dias, decorrido o dos editos, virem deduzir os seus direitos na execução hipotecária requerida pelos exequentes D. Maria da Conceição Teixeira da Cunha, viuva, proprietária, desta cidade, e António Marques da Cunha, casado, proprietário, do lugar e freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, contra os executados José Rodrigues Gomes e mulher Luiza Dias da Costa, lavradores, do lugar e freguesia de Cacia, desta mesma comarca.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1941.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

António Augusto dos Santos Vitor

Vende-se

uma casa na Rua D. Jorge de Lencastre com rez-do-chão e sótão, quintal e poço, pertença de Manuel da Cruz Moreira.

A praça realiza-se no dia 9, pelas 15 horas, no escritório do Dr. Querubim Guimarãis.

Venda de bens em insolvência

No domingo 2 de Fevereiro próximo, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, serão vendidos em leilão os bens seguintes, pertencentes aos insolventes Manuel da Costa Ramos e mulher Adelaide da Costa Ramos.

O direito e acção à herança deixado por seu pai e sogro Manuel Batista de Pinho, que corresponde a 1/14 dos prédios seguintes e que vai à praça por 5.284$10:

N.º 1

Freguesia de Aradas

Um prédio que se compõe de um assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito na Rua Direita de Verdemilho, confinante do Norte com Travessadouro, do sul com o prédio que foi de António da Rocha Martins, do nascente com o prédio que foi do mesmo e do poente com a dita rua.

N.º 2

Um prédio que se compõe de assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito na mesma rua, confinante do Norte e Nascente com o prédio que foi de António da Rocha Martins, do sul com o de Conceição Terroeira e do poente com a mesma Rua Direita.

N.º 3

Uma terra lavradia, no Outeirinho, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com Manuel Marques da Silva, do sul e poente com João Cavaz e do nascente com Rua Direita de Verdemilho.

N.º 4

Uma terra lavradia, nas Teceloas, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com Manuel Borralho, do Sul com vários, do Nascente com Manuel Parede e do Poente com António Morgado.

N.º 5

Uma terra lavradia na Agra, de Verdemilho, a confinar do Norte com Manuel Capela Ramos, do Sul com António Sarrico, do Nascente com Acácio Vieira da Rosa e do Poente com Manuel Sarrico.

N.º 6

Um lameiro nos Carregais, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com Conceição de Deus, do Sul com Acácio Vieira da Rosa, do Nascente com Rua de Ilhavo e Acácio Vieira da Rosa.

N.º 7

Uma terra lavradia na Cardosa, limite de Verdemilho, a confinar do Norte com António da Maia Martinho, do Sul e Nascente com Manuel Batel e do Poente com vala matriz.

N.º 8

Um terreno alto e baixo e encosta, sito na Pragal, limite de Arada, confinantes do Norte com caminho público, do Sul e Nascente com herdeiros de António Batista de Pinho e do poente com vala matriz.

N.º 9

Um prédio que se compõe de um assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito na Rua Cega, limite de Aradas, confinante do Norte com a dita Rua, do Sul com Luiz Simões Paixão, do nascente com prédio de José de Pinho e do Poente com Luiz Simões Paixão.

N.º 10

Um terreno a pinhal, sito no Bragal, limite de Aradas, confinante do norte com Luiz Filipe e irmãos, bem como do poente, do sul com vários e do nascente com Luiz Fernandes Costela.

Freguesia de Requeixo

N.º 11

Um terreno a pinhal, sito em Mamodeiro, no local denominado *o Vizo*, confinante do Norte com Artur Braz, do Sul com vários, do nascente com Manuel Francisco Carvalho e do poente com António Matias.

Freguesia da Gafanha da Nazaré

N.º 12

Um prédio que se compõe de um assento de casas terreas, quintal e pertenças, sito no lugar da Gafanha da Cambeia, confinante do Norte com herdeiros de Joaquim Tomás, do Sul com a estrada pública, do Nascente com caminho público e do poente com vários.

Freguezia de Covões

N.º 13

Um terreno a pinhal, sito nos Covões, confinante do Norte com António Francisco dos Santos, do Sul com José Quinta, do Nascente com Amadeu Quinta e do poente com Manuel Pedro.

O Administrador da Massa

(a) *Manuel da Cruz e Sousa*

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da Estrada Nacional n.º 27, de 2.ª classe para Oliveira de Azemeis entre km.os 4 e 12.

Faz-se público que no dia 11 de Fevereiro de 1941, pelas 15 horas, na Direcção de Estradas do Disrrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 400 m3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, própria para macadame, depositada nos kms. acima indicados.

Base de licitação . . . 8.000$00
Depósito provisório . . . 200$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1941.

O Engenheiro Director

J. P. A. Graça

CASA

Vende-se a da Rua das Barcas n.º 20. Tem rez-do-chão e 1.º andar.

Recebe propostas em carta fechada A. da Rosa Lima, na Rua dos Fanqueiros, 262-4.º Dt.º—LISBOA.

do Valado, ainda é o assunto de todas as conversas. A vítima, Agostinho Gonçalves Grilo, daquela localidade, dirigia-se a Mataduços onde ia vêr a sua namorada, com quem estava para casar, quando, ao descer a ladeira da *Fonte do Meio* foi chocar violentamente com uma camionete de carreira, resultando a sua morte.

Símplesmente lamentável.

—No mesmo dia foi ferido na cabeça por um ciclista que passava com velocidade e que em seguida se pôz em fuga, o sr. Francisco Gonçalves.

De que raça...

—Com 36 anos, apenas, finou-se, no sábado, Ema da Silva Madail, casada com o sr. João da Silva, comerciante em Queluz, de quem deixa três filhinhos que eram o seu enlêvo.

Ao desolado viuvo e demais família, os nossos sentimentos.

C.

Necrologia

Como dissemos, em duas linhas, no número anterior, finou-se a semana passada, com 91 anos, o sr. António Gonçalves Salvarrainha, que foi sepultado no cemitério novo, aonde o acompanharam numerosas pessoas.

O extinto, que viveu sempre no bairro piscatório, era casado, pai do sr. José Gonçalves da Graça, industrial em Elvas; sogro do sr. Américo Mário Florencio, residente naquela cidade, e avô do sr. Telmo da Graça Melo, empregado dos correios em Oliveira de Azemeis.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Agremiações locais

Damos a seguir o resultado doutras eleições efectuadaf em mais duas colectividades da nossa terra:

Club Mário Duarte

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, tenente-coronel Carlos G. Teixeira; *1.º secretário*, dr. António Marques da Rocha; *2.º*, dr. Alberto Serpa Neves.

Substitutos

Dr. António Amaral, capitão José Gomes Silveirinha e Julio da Cruz Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Presidente, dr. Adérito Madeira; *vogais*, dr. Pedro Gonçalves e Alfredo Osório.

Substitutos

Dr. Manuel das Neves, tenente José Ramos Toscano e Raul Marques de Sousa.

DIRECÇÃO

Presidente, dr. Francisco Ferreira Neves; *secretário*, tenente Gumerzindo da Silva; *tesoureiro*, António Osório; *vogais*, dr. António Peixinho e capitão Firmino da Silva.

Susbstitutos

Dr. Vitorino Cardoso, José Romeiro Vaz Velho, Arnaldo Estrela dos Santos, dr. Manuel Soares e Américo Carlos Gomer Teixeira.

Sociedade Recreio Artístico

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Vinicio Caracol Meireles; *vice-presidente*, Fernando Silva; *1.º secretário*, Celestino Pires; *2.º*, Joaquim Rodrigues Louro.

CONSELHO FISCAL

Inocêncio Soares e Gilberto Nogueira.

DIRECÇÃO

Presidente, Francisco Morais Gamelas; *tesoureiro*, Aurélio Martins Campos; *1.º secretário*, José Ferreira da Maia; *2.º*, Manuel Almeida Nogueira; *vogais*, Mario Ferreira da Fonseca, António Rodrigues Limas, Artur Pires e Carlos dos Santos Pereira.

Anúncio

A gerência da sociedade *Matos, Agra & C.ª L.ª*, convoca os senhores sócios e nomeadamente os representantes do falecido sócio senhor Joaquim Ferreira Gamelas, para uma reünião que se deve realizar, na sede, no próximo dia 18 de Fevereiro, pelas 14 horas, afim de se deliberar sôbre a dissolução e liquidação da mesma sociedade.

Aveiro, 10 de Janeiro de 1941.

A gerência

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

E. N. n.º 39—2.ª classe—Esgueira à Catraia do Marrão.

Faz-se público que no dia 11 de Fevereiro de 1941, pelas 15,30 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para a arrematação da empreitada de fornecimento de 700 m3 de pedra britada de seixo duro ou quartzite, a depositar no troço entre Esgueira e Castanheira.

Base de licitação . . . 16.800$00
Depósito provisório . . . 420$00

O depósito definitivo será de 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo do concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1941.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

Ministério das Obras Públicas e Comunicações

Junta Autónoma de Estradas

Direcção dos Serviços de Conservação

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

Ramal da E. N. n.º 10—1.ª classe—para Agoncida.

Faz-se público que no dia 11 de Fevereiro, de 1941, pelas 16 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento de 250 m3 de pedra britada de granito ou quartzo duro, própria para macadame, depositada ao longo do ramal acima indicado.

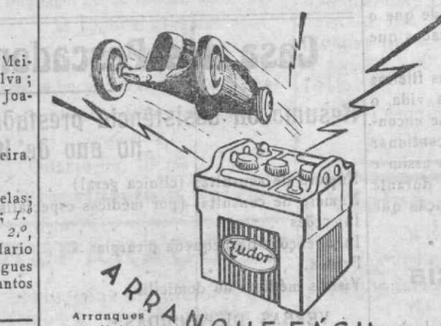
Base de licitação . . . 5.500$00
Depósito provisório . . . 138$00

O depósito definitivo será da 5 o|o do preço da adjudicação.

O processo de concurso, incluindo o respectivo programa, acha-se patente todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, na Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro.

Aveiro, 27 de Janeiro de 1941.

O Engenheiro Director,

J. P. A. Graça

QUARTO

Aluga-se mobilado no centro da cidade. Nesta redacção se informa.

Automóvel

Vende-se marca *Rugby*, de 4 lugares em bom estado. Tratar com Eduardo Coelho da Silva, Rua Direita, 12 (Tel. 13)—AVEIRO.

CASA

Vende-se a da Rua Direita n.º 19, com 18 divisões, por 60 contos.

Dirigir ao eng. Mateus de Lima.